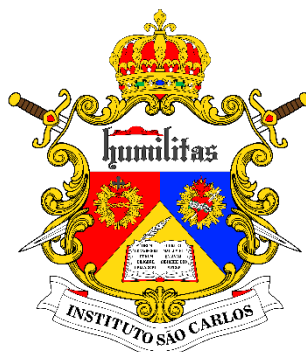

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ANO – GEOGRAFIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 5º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



GEOGRAFIA



AULA 04

O QUE A IGREJA ENSINA SOBRE IMIGRAÇÃO?



omo vimos nas aulas anteriores, a imigração é um assunto complexo, que envolve política, economia e interesses pessoais. Existem dois tipos de migração, a forçada e a voluntária. Ambas são destaque de notícias e debates, pois atinge diversos ramos da sociedade.

A Igreja já se manifestou inúmeras vezes acerca destes fluxos migratórios, especialmente no que diz respeito à preservação e conservação da vida humana em todos os seus aspectos, especialmente morais.

Quando falamos de migração, nos referimos a um “fluxo demográfico”, ou seja, o deslocamento de pessoas, famílias inteiras para determinadas regiões. Com o aumento populacional causado por fluxos migratórios, inúmeras questões são colocadas em prática, especialmente aquelas que dizem respeito ao controle populacional.

Na Bíblia temos ordens claras dadas por Deus a respeito disto:

Levítico 19, 33-34: “Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis, mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Êxodo 22, 21: “Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito.”

Hebreus 13, 2: “Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos.”

São Mateus 25, 35: “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram.”

Nenhum católico deveria ter dúvidas sobre a Doutrina da Igreja a respeito disto. Entretanto, com o processo de reengenharia social, a dúvida é semeada no coração de muitos e as narrativas acerca do controle populacional e demográfico têm gerado falsas noções a respeito da Doutrina. Temas como o aborto, a contracepção e a eutanásia, não deveria ser pauta de discussões. Eles deveriam ser imediatamente descartados.

Esses problemas em questão sempre surgem nas mídias, nos grupos políticos, nos meios de educação e inclusive no meio religioso porque atendem interesses particulares de grandes grupos econômicos e fundações.

Quando os partidos políticos assumem essas posições a respeito destes temas, infelizmente, muitos católicos deixam de lado o que ensina a fé e aderem a raciocínios morais falhos, passam a discordar frontalmente da Igreja, ou pior, ajustam a Doutrina da Igreja para um pensamento estritamente mundano.

Muitas pessoas são mais influenciadas por suas inclinações políticas do que por sua fé ou pela própria Palavra de Deus.

Há outras questões morais (como a guerra e a pena de morte) que compreensivelmente estão interligadas com o pensamento político, já que envolvem o governo e decisões em grande parte reservadas a líderes seculares. Os católicos deveriam considerá-las fundamentalmente como questões morais e extrair sua visão sobre elas, em primeiro lugar, da Sagrada Escritura e dos princípios ensinados pela Igreja.

No caso, o católico consciente de sua fé e da Doutrina da Igreja, poderia simplesmente estar de acordo ou contra esses princípios.

A COMPLEXIDADE DO TEMA “IMIGRAÇÃO”

A imigração, como vimos anteriormente, é um problema complexo que afeta pessoas, famílias e a sociedade. Por ser complexo, o próprio Deus alertou constantemente, nas Sagradas Escrituras, sobre a forma como devemos tratar os estrangeiros, os peregrinos e os refugiados. Isto é uma questão de justiça pelo qual seremos responsabilizados.

Os esforços nesta direção, principalmente dos líderes de governo devem ser inúmeros. Os católicos, neste caso, além de um dever de justiça com o próximo, têm o dever para com Deus, como Jesus colocou: “eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram” (Mt 25, 35).

De um lado, aqueles que defendem as leis do governo, se deparam com uma escassez no assunto sobre as obrigações e tradições culturais em aceitar imigrantes. Doutro lado, os que defendem a outra posição desconfiam de quase todo tipo de lei relacionada à imigração, afirmando que essas leis são injustas; estes parecem pouco preocupados com a segurança ou as dificuldades associadas a grandes números de imigrantes que entram no país de forma ilegal ou não regulamentada.

As discussões morais tornam-se politizadas e as posições assumidas não olham para a complexidade do problema a não ser pela lei da vantagem, que não favorece o outro.

Vamos novamente à Palavra de Deus, que, embora não seja usada pelos mecanismos de governo, é a mais sensata e clara a respeito disto.

- Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! - E todo o povo dirá: "Amém!" (Dt 27, 19).
- Vós as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que têm lançado raiz entre vós. Vós os considerareis como indígenas entre os israelitas: receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel (Ez 47, 22).

- Quando fizeres a ceifa em tua terra, não ceifarás até o extremo limite de teu campo e não recolherás a espiga de tua ceifa. Deixará isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus (Lv 23, 22).
- Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e violências, nem o órfão e a viúva, nem derrameis neste lugar sangue inocente (Jr 22, 3).
- Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar" (Mt 2, 13).
- Haverá uma mesma lei para o natural e o estrangeiro que peregrina entre vós (Ex 12, 49).

Os imigrantes ou visitantes de uma terra também têm obrigações:

- Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade (Jr 29, 7).

Portanto, esses são alguns dos princípios retirados da Sagrada Escritura. Embora a imigração seja um tema complexo que envolve decisões prudenciais das autoridades, espera-se que princípios como esses (generosidade moldada pela legítima preocupação com o bem comum) sejam aplicados, inclusive por nós mesmos, pelo dever moral que temos como católicos.

Sabemos, por outro lado, que existem planos de imigração financiados pelo império da destruição para causar o caos. As pessoas nem sabem onde estão, o que devem fazer e para onde ir.

Vemos acontecer isto nos Estados Unidos, na Europa, principalmente na Itália, para desestabilizar um governo. Não são refugiados de guerra; eles veem com um propósito: criar o caos social, implodir e remover a soberania de cada nação.

Há grupos muçulmanos dominando a Europa. Logo mais a Europa deixará de vez de ser cristã para se tornar muçulmana.

É uma bomba relógio ativada, o caos social, as guerrilhas urbanas prestes a acontecer. É o jogo das elites que dominam o mundo.

As Escrituras Sagradas dizem que os refugiados e os visitantes estrangeiros em nosso meio, devem ser produtivos e piedosos. Podemos conferir o que diz o Livro dos Provérbios (Pr 22, 28), São Paulo (Rm 13, 1-4; Tt 3, 1) e São Pedro (1 Pd 2, 11. 13-16). O Catecismo da Igreja Católica, em seu número 2241, também diz: “O migrante é obrigado a respeitar com gratidão o patrimônio material e espiritual do país que o acolhe, a obedecer às suas leis e a dar a sua contribuição financeira.”

Algumas questões sobre a imigração, parecem estar muito distantes de nós. O que nos resta é rezar, confiar e esperar somente em Deus! Que a Santíssima Virgem Maria interceda por todos os povos e nações!

ATIVIDADES

1. Escreva uma resenha da Aula 04, destacando os principais pontos e ensinamentos da Igreja em relação à imigração. Eles devem incluir:
 - a. Uma introdução que explique brevemente o contexto do texto.
 - b. Um resumo dos princípios da Igreja Católica em relação à imigração, com base na Sagrada Escritura.
 - c. Destaque a importância da justiça, generosidade e acolhimento aos estrangeiros.
 - d. Discussão sobre como as questões de imigração podem ser politizadas e a ênfase na necessidade de manter um foco na moral e na fé.
 - e. Uma conclusão que resuma os principais pontos e destaque a importância da oração e da confiança em Deus.



AULA 05

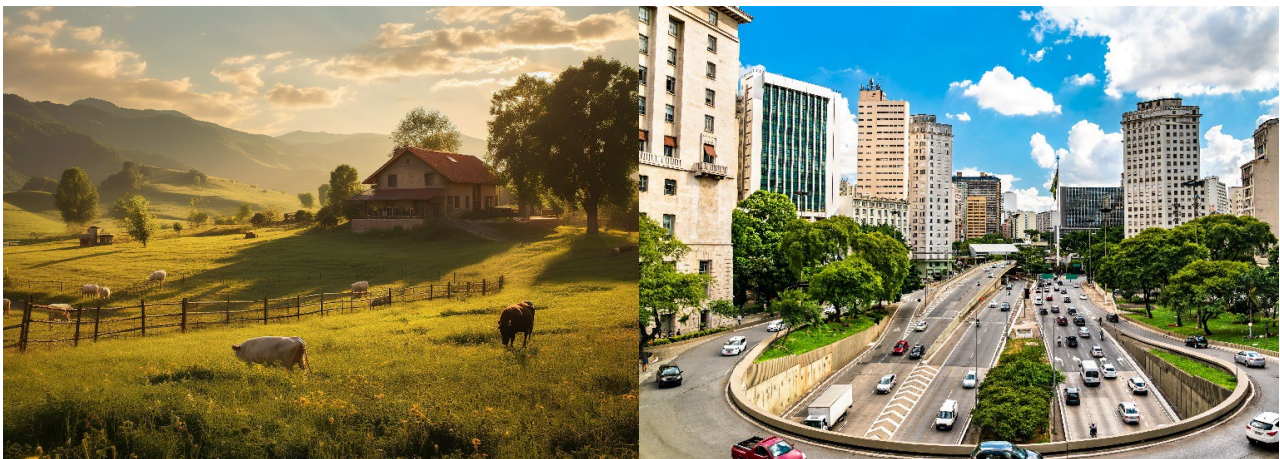
O INTERIOR E A CAPITAL



o interior está situado o campo ou o espaço rural, que é bem diferente da capital, da cidade ou espaço urbano. Estes espaços são diferentes, porém eles se relacionam. De que modo? Nas cidades não há espaço para se plantar os alimentos, nem para a criação de gado, que fornece a carne e o leite; ou de galinhas, que fornecem a carne e os ovos. Por outro lado, nas cidades encontram-se as indústrias que fornecem as máquinas, os adubos, os fertilizantes.

Como é a paisagem do espaço rural? Sítios, fazendas, plantações, criação de animais, rios, montanhas e matas. Poucas moradias, distantes umas das outras.

E o que vemos no espaço urbano? Muitas moradias, umas bem perto das outras; presença intensa de pessoas; correria, agitação, pressa; grandes edifícios, largas avenidas, viadutos, muitos veículos; numerosos estabelecimentos comerciais, hospitais, consultórios, clínicas, escolas, bancos, escritórios; praças e parques.



Na Inglaterra, desde 1850, a população da cidade é maior que a população que mora no campo.

A Vila de São Vicente foi a primeira cidade do Brasil, fundada em 1532. Mas somente a partir da década de 1970 é que a população das cidades se tornou maior que a população que mora no campo.

O QUE A NATUREZA PRODUZ

As pessoas que vivem no interior, aproveitam-se dos recursos naturais, ou seja, daquilo que a natureza produz: os vegetais, os minerais, os animais, o solo, o vento, os rios. O homem utiliza economicamente e faz produzir mais daquilo que Deus criou.

Os recursos naturais podem ser inesgotáveis, renováveis e não renováveis. O sol e o vento são recursos que não se acabam. A vegetação, os animais, o solo e a água podem ser cuidados para não se esgotarem, portanto, são renováveis. Há outras espécies daquilo que a natureza produz que terão fim, como o petróleo e outros minerais.

O Brasil é muito rico em recursos naturais. Nessa terra há muita água doce, ou seja, água que se pode beber, devido à presença de muitos e grandes rios. A quantidade de vegetais e animais é enorme devido à Floresta Amazônica, ao Cerrado e à Mata Atlântica. Também é rico em minérios como o ferro, a bauxita e o manganês.



ATIVIDADES

1. Entre as características abaixo, qual delas caracteriza melhor o espaço rural:
 - a) Presença marcante de asfalto, do concreto e das construções humanas.
 - b) População dispersa no espaço.
 - c) População concentrada no espaço.
 - d) Presença marcante do asfalto e do concreto, e população dispersa no espaço.
2. Entre as características abaixo, qual delas caracteriza melhor o espaço urbano:
 - a) A presença marcante do relevo e da vegetação.
 - b) A população dispersa no espaço.
 - c) A população concentrada no espaço.
 - d) A presença marcante do asfalto e do concreto, e população dispersa no espaço.
- 3) O que você entendeu sobre a divisão dos recursos naturais em inesgotáveis, renováveis e não renováveis?



AULA 10

MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NAS CIDADES

Sumário: *Analisar as mudanças sociais e econômicas provocadas pelo crescimento das cidades.*

MUDANÇA E PROGRESSO



as cidades realiza-se a natureza gregária humana. Ou seja, sua inclinação natural ao agrupamento e à cooperação, mas também ao enfrentamento das adversidades e das divergências.

A experiência gregária instiga o homem a crescer material e espiritualmente.

As mudanças sociais e econômicas revelam como o movimento de transformação das cidades está diretamente relacionado com domínio dos conhecimentos científico, tecnológico e moral.

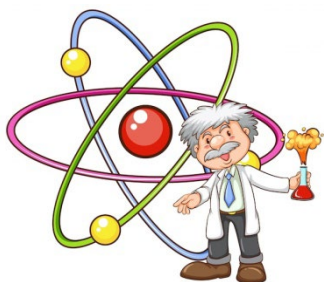
A primeira revolução industrial, baseada na força das máquinas a vapor, modificou completamente a paisagem urbana em diversos aspectos e gerou um conceito que nem sempre representa um valor positivo: o conceito de progresso. Afinal, podemos progredir no bem ou no mal!

Progresso nos recursos materiais, como são os econômicos, não são garantia de progresso social, sobretudo se lhes faltarem o suporte moral e espiritual.

Assim, o avanço tecnológico, que funciona como “alavanca” para o progresso, como é o caso do conhecimento atômico, pode levar o homem a produzir máquinas fantásticas para exames médicos de diagnósticos por imagem e salvar milhões de pessoas, mas pode também levar à bomba atômica e destruir cidades inteiras.

Portanto, o tema mudanças sociais e econômicas das cidades deve levar em consideração não só o ângulo material, supostamente inclinado a uma idéia de progresso material, mas também, de progresso moral e, sobretudo, espiritual.

Ensina a Doutrina Social da Igreja, nº 329, que “as riquezas realizam a sua função de serviço ao homem quando destinadas a produzir benefícios para os outros e para a sociedade.”



A TECNOLOGIA DO FOGO E AS MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

Fustel de Coulanges é um grande historiador francês do século XIX que baseou toda a sua obra intitulada “A Cidade Antiga” na importância do fogo como elemento simbólico religioso indispensável para a formação dos aglomerados humanos.

Certamente estimulado pelos resultados da Primeira Revolução Industrial, este historiador constatou que o desenvolvimento social e econômico da Europa Moderna estava associada à tecnologia do fogo que movimentava as máquinas a vapor e causava o crescimento das cidades. Eis que esse historiador procurou ressaltar a importância do fogo como elemento simbólico civilizacional ressaltando sua importância como instrumento de culto religioso.

Para Coullanges a vida gregária só foi possível a partir do domínio da tecnologia do fogo. Mas o fogo não foi importante pelo que ele representava como ato, que em si mesmo podia ser apagado ou extinguir-se, mas pelo que ele trazia de significado como potência.

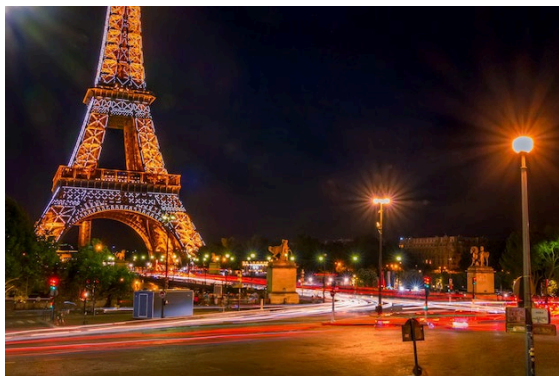
Foi a partir do fogo que o homem se sentiu protegido por algo maior que o permitiu sair da escuridão da caverna e construir cidades.

Toda cidade, até hoje, é baseada na importância da luz. Quem nunca ouviu dizer que Paris é a “Cidade Luz”?

A luz artificial, embora constitua evidente avanço tecnológico que contribuiu decisivamente para mudanças materiais de ordem social e econômica, infelizmente, porém, perde seu significado simbólico mais rico, o espiritual.

Fogo é, naturalmente, luz e calor; espiritualmente significa conhecimento e amor. Fogo que se consome em sacrifício para benefício de todos que estão à sua volta.

Daí seu significado religioso ser até hoje mantido pelo Fogo do Círio Pascal, representado Deus Uno e Trino: Deus-Pai pela chama, Deus-Filho pela luz, Deus-Espírito Santo pelo calor.



Paris “Cidade Luz”



Deum de Deo, lumen de lumine

As mudanças sociais e econômicas são bem representadas pela força da luz, mas ainda hoje é indispensável que as cidades mudem e cresçam à luz da verdadeira Luz.

MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DAS CIDADES BRASILEIRAS E A REALIDADE FEDERATIVA

Já temos claro que mudanças sociais não significam, necessariamente, crescimento favorável. Mudanças podem ser positivas ou negativas, para melhor ou para pior, tendo por parâmetro o correto significado de bem comum.

Os mapas que retratam as mudanças econômicas e sociais das cidades brasileiras revelam a relação harmônica ou desarmônica entre o desenvolvimento da produção de riquezas com justiça social, requisito moral indispensável para a realização do bem comum.

Para orientar as mudanças ordenadas ao bem comum, ensina a Igreja que deve ser observado o princípio da solidariedade, “*virtude social* fundamental, que se coloca na dimensão da justiça, virtude orientada por excelência para o *bem comum*.” (DSI, nº 193)

O desenvolvimento econômico considera a quantidade de empresas abertas, número de instalações industriais, a quantidade de empregos criados, entre outros aspectos. Sempre tendo em vista um determinado período, exatamente para ser comparado com períodos anteriores.

No campo do desenvolvimento social são considerados basicamente os índices relativos à alfabetização, educação, saúde, habitação, segurança, mobilidade, esporte, cultura, lazer.

Nem sempre, porém, o crescimento econômico é acompanhado do crescimento social. Muitas vezes a disparidade é tão grande que é necessário haver uma medida governamental que reveja as prioridades do governo, buscando a temperança.

Esse é um dos grandes desafios enfrentados em âmbito municipal, especialmente porque o crescimento das cidades no Brasil está diretamente ligado às decisões governamentais tomadas nas esferas federal e estadual. O crescimento das cidades não depende apenas do Prefeito, dos Vereadores e da população local.

Acesse na internet o portal do Tribunal de Contas da União e veja como se integram as iniciativas do governo Federal em benefício dos municípios nordestinos para o atendimento do interesse local com a transposição do Rio São Francisco.



<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/videos/eufiscalizo-transposicao-do-rio-sao-francisco.htm>

CRESCIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DAS CIDADES BRASILEIRAS E A REALIDADE LOCAL

O crescimento social e econômico das cidades brasileiras está diretamente ligado ao processo histórico, o que tornaria necessário examinar as mudanças ocorridas nos municípios tendo em vista que o Brasil foi possessão de Portugal (indevidamente chamado de período colonial), passou pela União Ibérica (1580 a 1640), Reino Unido (1808 a 1815), Brasil Império (1822-1889) e Brasil República (1889 até hoje).

Dois exemplos servem para constataremos os impactos sociais e econômicos de certos eventos históricos no Brasil:

- ⇒ A vinda para o Brasil da Família Real Portuguesa, com praticamente toda a Corte em 1808.
- ⇒ A instituição de Salvador como capital do Brasil em 1549, depois o Rio de Janeiro de 1763 a 1960, depois Brasília, de 1960 até os dias de hoje.

Por outro lado, também podemos considerar a abolição da escravidão no Brasil, os efeitos da Revolução Industrial europeia, etc.

Avaliar o crescimento social e econômico das cidades brasileiras é uma missão muito difícil, pois o Brasil possui mais de 5.500 municípios que foram criados em momentos diferentes da história do nosso país, além de estarem localizados em regiões geográficas muito diferentes em suas características de potenciais e dificuldades.

Numa avaliação ampla e geral, porém, é possível dizer que a grande maioria dos municípios brasileiros são economicamente pobres e enfrentam sérios problemas de ordem social, o que indica haver em nossa estrutura política e econômica, tanto federal, quanto estadual, como municipal, um sério problema de gestão dos bens e interesses públicos.

A prova disso pode ser extraída de estudos, relatórios e levantamentos estatísticos tais como:

- ⇒ IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

- ⇒ Relatórios de Índice de Criminalidade Secretarias de Segurança Pública
- ⇒ Censo Demográfico do IBGE
- ⇒ Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA)
- ⇒ Etc.

A questão social relativa à Educação, especialmente a Educação Básica, é tão relevante para o desenvolvimento econômico que o PISA é realizado pela OCDE – Organização **para a** Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

ATIVIDADE

Proposta 1 – Levando em consideração a íntima relação entre educação básica e desenvolvimento econômico, pesquise qual é a posição do Brasil no *ranking* educacional mundial do PISA nos últimos 3 (três) anos e verifique se houve mudança na posição do Brasil. Ela foi para melhor ou pior? O que isso indica para você? Escreva em poucas palavras, em seu caderno, **qual a sua colaboração** com a **mudança** desse resultado para o Brasil alcançar índices mais **elevados**.



AULA 15

DIFERENTES TIPOS DE ENERGIA

Sumário: Nesta aula, serão estudados os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa, bem como no cotidiano das populações, sendo aproveitado o tema para conhecer a EPA – Empresa de Pesquisa Energética.

ENERGIA COMO MATÉRIA-PRIMA



o ambiente urbano as atividades econômicas de base, que são a industrial e a fabril, dependem muito da energia elétrica para serem desenvolvidas. No setor rural, particularmente no que se refere à agricultura irrigada, também há uma grande dependência da produção de energia para impulsionar os sistemas de irrigação. Neste sentido, pode-se dizer que **a principal matéria-prima de toda atividade econômica é a energia.**

EPE – EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE - é uma empresa do governo que auxilia o Ministério de Minas e Energia (MME) a assegurar as bases para o desenvolvimento sustentável da infraestrutura energética do país por meio de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro.

O setor energético brasileiro compreende as seguintes matrizes:

- energia elétrica;
- petróleo e gás natural e seus derivados;
- biocombustíveis.

ABCD ENERGIA

A Empresa de Pesquisa Energética mantém um site na internet, voltado ao público estudantil dos ensinos fundamental e médio, e que incorporamos ao conteúdo desta aula não só como fonte de instrução, mas também de atividade de pesquisa.



Neste site encontra-se uma página intitulada “Formas de Energia” na qual se esclarece que “energia é a capacidade de executar um trabalho, e “Trabalho” significa deslocar, rodar, transformar.”

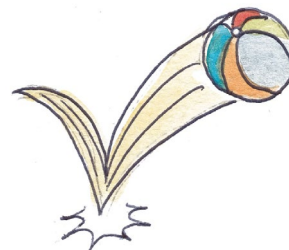
Esta definição encontra ajuste temático adequado ao tema desta Unidade em que o “Mundo do Trabalho e a Inovação Tecnológica” estão em estudo. Por essa razão, adotam-se, nesta aula, as explicações fornecidas pela EPE sobre “Formas de Energia”, inclusive para estimular o estudante a conhecer esta fonte pública de conhecimento e prestação de serviço.

FORMAS DE ENERGIA DISPONÍVEIS NA NATUREZA

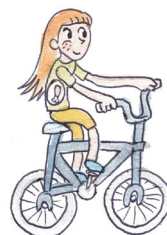
Energia elástica: Quando puxamos um elástico (provocando uma deformação) e o largamos em seguida, a **energia armazenada** na tira do elástico se transforma em **energia cinética** (representada pelo movimento do elástico e da pedra, no estilingue). A energia elástica é armazenada e, por isso, é um tipo de **energia potencial**, associada à deformação de um corpo.



Energia gravitacional: Tudo o que está no alto em relação ao solo possui **energia potencial**. Quando um menino segura uma bola, a energia desta bola está relacionada à altura dela a partir do chão. Se o menino solta a bola, esta energia potencial é transformada em **energia cinética** (representada pelo movimento da bola).

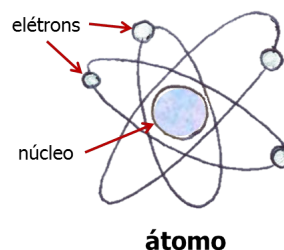


Energia química: Quando uma menina pedala uma bicicleta, ela transforma a **energia química** do seu corpo (que obteve dos alimentos) em **energia cinética** nas rodas da bicicleta (movimento). Da mesma forma, a energia química contida nos **combustíveis** dos veículos é transformada em energia cinética, para que eles se movimentem.



Pilhas e baterias contêm energia química que faz com que os aparelhos elétricos funcionem: controles remotos, brinquedos, celulares. A energia química da bateria é transformada em **energia elétrica**, que alimenta esses aparelhos.

Energia elétrica: Se você pudesse olhar qualquer material com uma super lupa, você veria que ele é composto por moléculas (partes menores) e essas moléculas, vista por uma lupa mais potente ainda, são formadas por átomos. Cada átomo é formado, principalmente, por três tipos de partículas: prótons, nêutrons e



elétrons. Os prótons e os nêutrons estão no centro do átomo, chamado núcleo e os elétrons estão em movimento em volta do núcleo. Em materiais metálicos, os **elétrons** podem caminhar, levando energia de um local para o outro, por exemplo, da tomada pelo fio até a televisão. Esse movimento é chamado **energia elétrica** ou **eletricidade**.

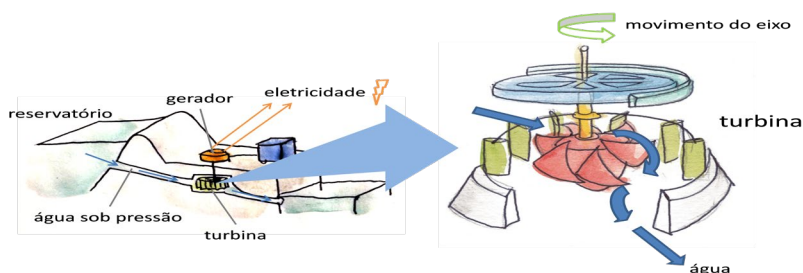
Energia térmica: A energia térmica está relacionada à temperatura, ou seja, quanto mais quente um objeto, mais **energia térmica** há nele. Quando aquecemos a panela de pipoca no fogão, utilizamos a energia térmica para esquentar a panela, que transfere o calor para o milho, transformando-o em pipoca.



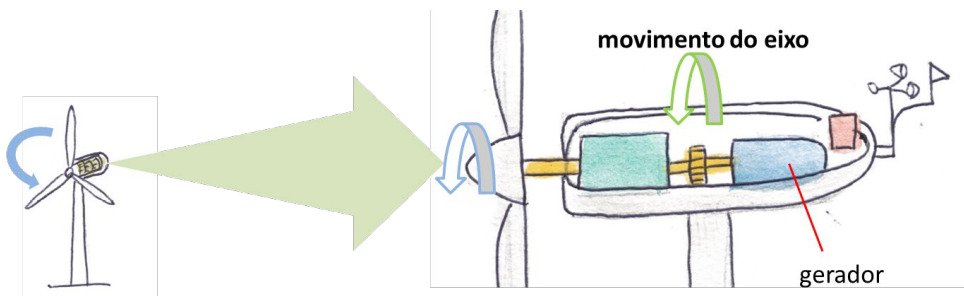
Podemos usar também a energia térmica para nos aquecer no banho. A energia térmica também pode ser captada do Sol para aquecimento da água do banho ou para outros usos.

Energia cinética: Está presente quando algo está em movimento. Por exemplo, a energia da água do rio, do vento e das marés. Essa energia pode ser transformada em **energia elétrica**, quando direciona algum desses fluidos para girar um equipamento elétrico.

– Na **usina hidrelétrica** (hidro $\Rightarrow$ água), a água do rio faz a turbina girar, transformando a **energia cinética** em **eletricidade**.

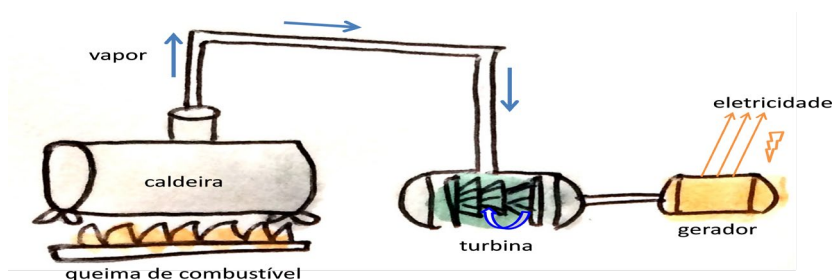


– Na **usina eólica**, o vento empurra as pás do aerogerador (que parece um cata-vento). As pás giram e o **gerador** transforma a energia cinética em eletricidade.



– Na **usina termelétrica**, um **combustível** é queimado. Esse combustível pode ser gás, óleo, bagaço de cana de açúcar ou outro material. Ao queimar o combustível, o calor gerado aquece a água de uma caldeira, que se transforma em vapor, que gira uma turbina,

transformando a **energia térmica** (calor) em **energia cinética** (movimento) e depois em **energia elétrica**.



ATIVIDADES

Proposição 1 – O tema estudado nesta aula (Diferentes Tipos de Energia) nos deu a conhecer as formas de energia disponíveis na natureza que segundo o esquema didático da EPE podem ser dos seguintes tipos:

- 1) _____;
- 2) _____;
- 3) _____;
- 4) _____;
- 5) _____;
- 6) _____.

Proposição 2 – A partir da energia cinética, é possível produzir energia elétrica. Quais são os três modelos de usinas, estudados nesta aula, que utilizam a energia cinética para produzir energia elétrica?

- 1) _____;
- 2) _____;
- 3) _____.

Proposição 3 – Nesta aula, vimos os TIPOS de energia disponíveis na natureza. Esse tema não se confunde com o estudo das FONTES de energia. As fontes de energia **dizem respeito à origem** de onde a energia pode ser obtida.

Pesquise no site da EPE – Empresa de Pesquisa Energética a respeito do tema FONTES para melhor compreender a diferença desses temas didáticos.

Acesse: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/fontes-de-energia>

Ou pesquise em seu navegador pela descrição: “EPE FONTES DE ENERGIA”



AULA 19

MAPAS: ELEMENTOS BÁSICOS

Sumário: Nesta aula, iremos conhecer quais são os componentes básicos de um mapa.

COMPONENTES BÁSICOS DE UM MAPA

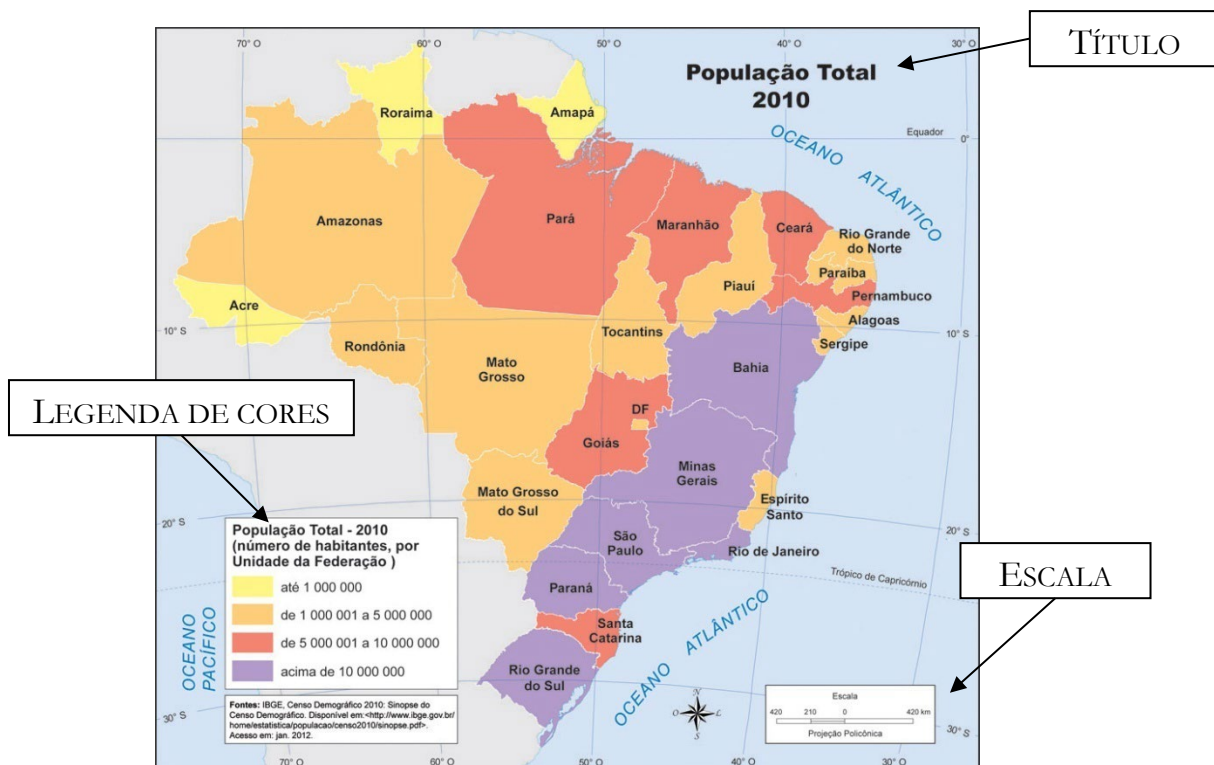


Um mapa deve conter os seguintes elementos fundamentais:

a) **Título:** Direciona a interpretação do seu conteúdo.

b) **Legenda:** parte do mapa que ilustra as suas convenções. Contém os símbolos e as cores utilizadas na representação e as suas respectivas explicações.

c) **Escala:** relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa e as correspondentes dimensões. A escala é um componente essencial nos mapas técnicos, podendo faltar em alguns mapas feitos de forma amadora ou não profissional.



O TÍTULO

O título do mapa é colocado na parte superior com posição e letra bem destacadas.

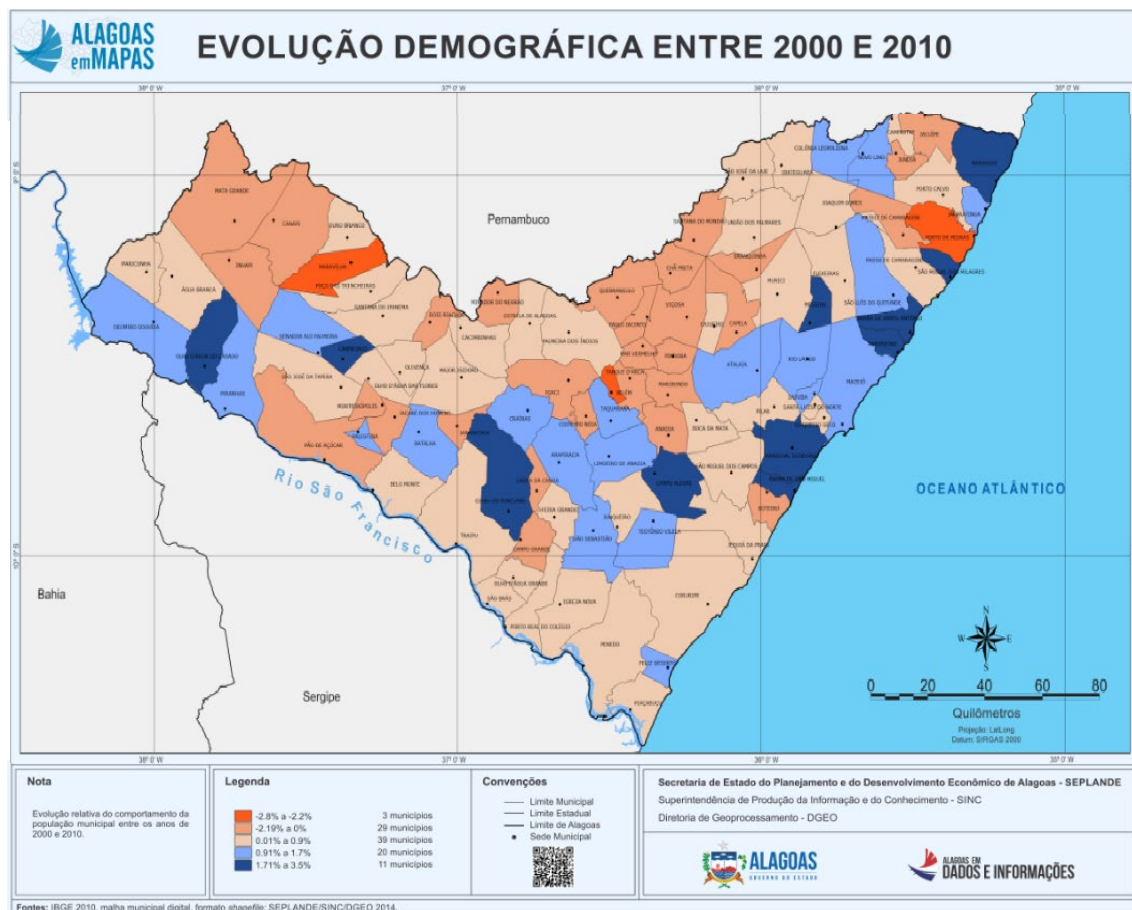
A datação **não é** componente obrigatório dos mapas, pois é regra geral da Cartografia a perenidade dos dados representados nos mapas, para que eles possam ter utilidade prática enquanto durarem.

A Geografia Física costuma dispensar o elemento datação em seus mapas, uma vez que os dados com os quais trabalha são de natureza perene: relevo, clima, hidrografia, vegetação.

Nada impede, porém, a utilização de data num mapa de geografia física que retrate, por exemplo, as queimadas nos biomas. Neste caso, a aplicação da data constitui importante elemento de análise da situação geográfica.

A Geografia Humana e a Geografia Econômica costumam produzir mapas temáticos acompanhados da indicação de data para facilitar a análise cronológica.

Segue abaixo, a ilustração do mapa do Estado de Alagoas (AL) cujo título indica o tema e a datação.



A ESCALA

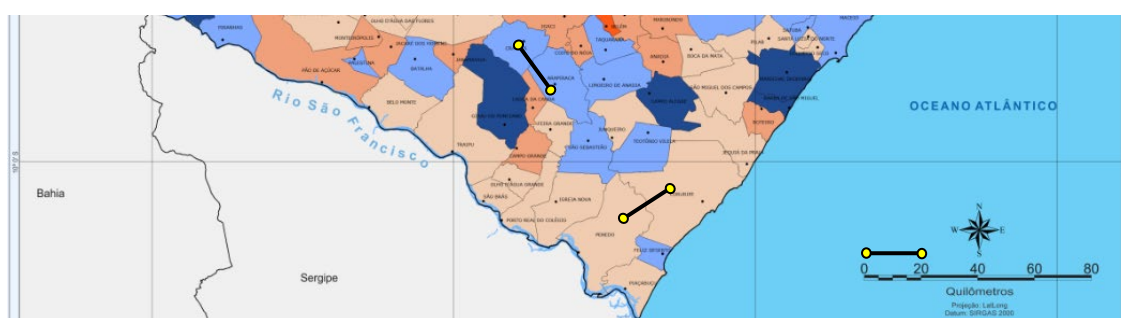
Escala é uma forma utilizada para indicar quantas vezes maior é, na realidade, um determinado objeto em relação a outro que o representa.

Por exemplo: Uma árvore de Natal é um objeto que representa uma árvore de verdade. Mas o pinheiro de verdade é bem maior que a árvore de Natal. Quantas vezes a árvore real é maior que a árvore montada? Suponhamos, 100 vezes. Isso quer dizer que temos uma escala de 1/100, ou seja, são necessárias 100 árvores de Natal para ficar do tamanho de um pinheiro de verdade.



Na indicação da escala dos mapas originais, existe uma **régua segmentar** para calcular as distâncias. No exemplo do mapa em exame, nota-se que cada segmento representa **20 Km** (0-20-40-60-80 Km).

Assim, aplicando-se a medida do segmento no mapa original é possível calcular a distância de um ponto a outro dentro deste mapa.

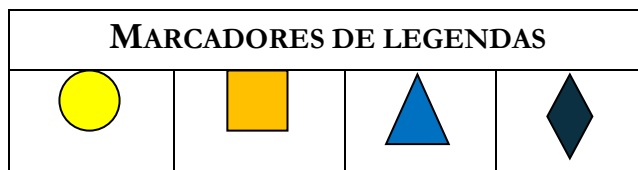


Ou seja, aplicando-se ao mapa original uma régua em centímetros, pode-se calcular que cada centímetro do mapa corresponde a 20 Km de espaço físico na realidade.

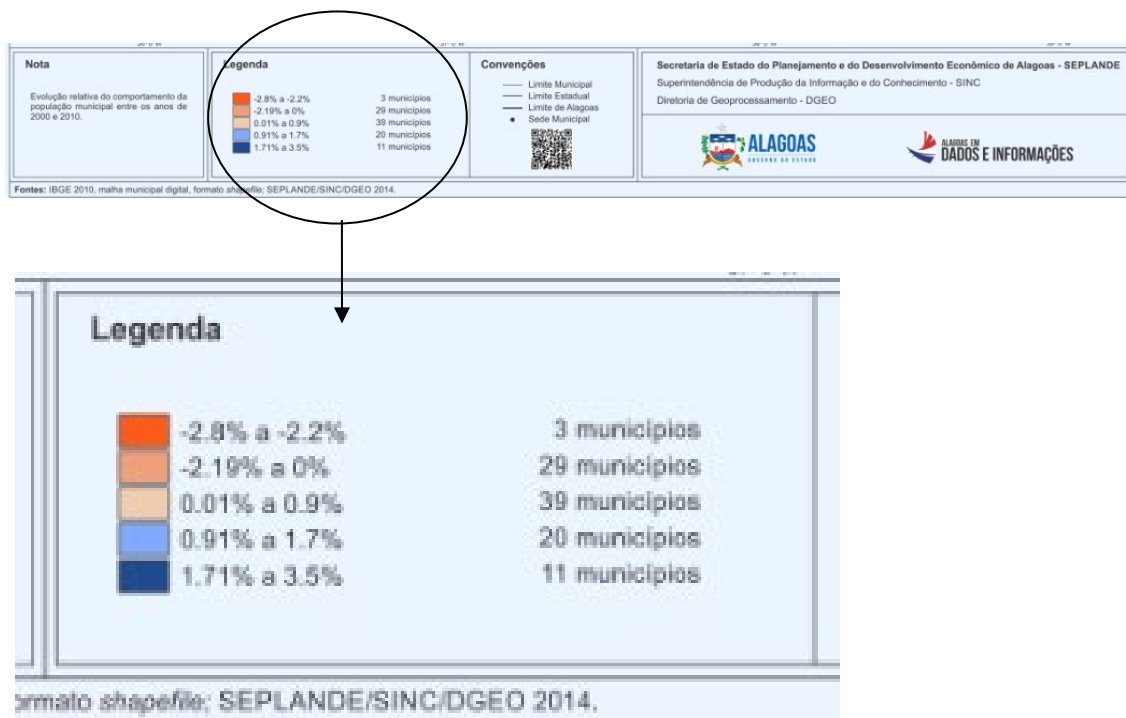
A LEGENDA

É a referência de “marcadores” em forma geométrica que informam situações específicas expressas em números ou em poucas palavras. Os “marcadores” são

normalmente preenchidos por várias cores, cada uma delas significando uma informação determinada para a região em que a figura é aplicada.



No mapa da “Evolução Demográfica do Estado de Alagoas” a tabela de legenda é apresentada com a seguinte forma:

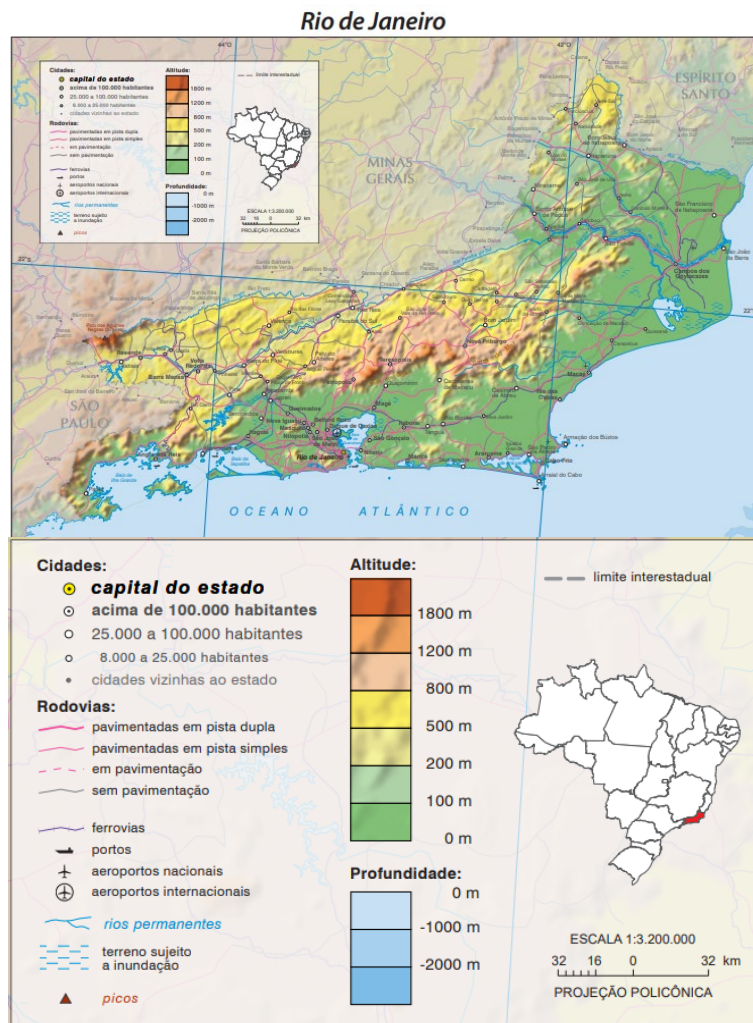


O primeiro marcador da legenda está indicando que entre os anos de 2000 a 2010 houve **diminuição** populacional de **-2,8% a -2,2%** em **3 municípios** identificados no mapa pela cor correspondente.

O último marcador da legenda está indicando que entre os anos de 2000 a 2010 houve **aumento** populacional de **1,71% a 3,5%** em **11 municípios** identificados no mapa pela cor correspondente.

ATIVIDADES

Proposição 1 – O Mapa abaixo retrata o espaço geográfico correspondente ao Estado do Rio de Janeiro e possui um quadro de legenda com várias informações que podem ser identificadas no mapa, caracterizando-o como mapa do tipo sistemático. Analise o mapa e o quadro de legendas e responda às questões abaixo:



- A escala do mapa original é de 1:3.200.000 e sua régua de medida indica que o segmento de reta corresponde a uma distância real de quantos quilômetros?
- Qual a cor e a altitude mais elevadas na escala métrica?
- Além das informações altimétricas, o quadro de legenda também traz alguns outros marcadores de dados geográficos. Cite 3 outras informações possíveis de serem obtidas na leitura deste mapa.



AULA 24

POLUIÇÃO DOS OCEANOS

Sumário: Nesta aula, iremos estudar as formas de poluição dos oceanos, os tipos de poluentes dos mares e oceanos; o que é maré negra e o que são as línguas negras.

FORMAS DE POLUIÇÃO DOS OCEANOS



s oceanos cobrem cerca de 70% da superfície do planeta e são essenciais para o ecossistema global, ou seja, ao conjunto dos seres vivos e não vivos presentes em todo o globo terrestre, considerando as relações biológicas, químicas e físicas que acontecem entre eles.

Os oceanos são, também, importante fonte de recursos econômicos para a sobrevivência da sociedade humana. Porém, a qualidade dos oceanos tem sido brutalmente afetada pelas ações irresponsáveis e inconsequentes dos seres humanos que despejam nas águas oceânicas uma série de produtos nocivos ao ambiente marinho.

Certamente os oceanos sempre receberam todo tipo de despojos humanos. Mas jamais na proporção em que hoje se produz.

Desde a Revolução Industrial, iniciada no Séc. XVIII, a humanidade vem aumentando o volume do consumo de produtos industrializados e, com isso, tanto a indústria, como a própria sociedade e o Estado, vêm despejando nas águas do mar uma quantidade incalculável de rejeitos e resíduos por eles produzidos ou consumidos.

Resíduos são os materiais, substâncias ou objetos que são descartados, mas que, por meio da reciclagem ou da reutilização poderiam ser aplicados em outras serventias. Os resíduos podem se apresentar nas formas sólida (resíduos sólidos), líquida (efluentes) e gasosa (gás e vapor).

Rejeito é um resíduo sólido, mas que não pode ser reciclado ou reaproveitado devido a vários fatores, especialmente pelo elevado grau de poluição emitido ou de consumo de energia que exigiria o seu reprocessamento.

TIPOS DE POLUENTES DOS MARES E OCEANOS

A poluição dos mares e oceanos é principalmente de quatro tipos:

- **Química:** proveniente dos pesticidas, herbicidas, fertilizantes, detergentes, solventes, óleo, produtos químicos industriais e águas residuais.
- **Luminosa:** a iluminação produzida pelas cidades costeiras modifica os ritmos circadianos dos animais, o que faz alterar seus ciclos naturais de migração, reprodução, alimentação e recolhimento.
- **Sonora:** a presença de embarcações das mais variadas espécies e tamanhos, Jet-ski, submarinos, sonares, plataformas de prospecção de petróleo, geradores marítimos, motores de propulsão aquáticos, dentre outros equipamentos, tudo isso gera enorme perturbação por ruídos e altera o comportamento da vida marinha, afetando a qualidade ambiental.
- **Plástica:** Apontada como uma das mais nocivas, a presença de plástico aumentou de forma exponencial no ambiente marinho devido à capacidade de manipulação humana dos produtos à base de plástico. Sua ação é extremamente prejudicial à vida marinha, sobretudo quando esses animais se alimentam de plásticos de lâminas muito finas ou microplásticos.

MARÉ NEGRA

É termo que passou a designar o derramamento de petróleo no ambiente marítimo, seja em decorrência da sua prospecção, seja do seu transporte, podendo, assim, ocorrer com material *in natura* ou processado (derivados). A referência “negra” alude à forte cor escura que assume as águas marinhas.

A camada negra forma uma lâmina flutuante que impede a passagem da luz, o que afeta a fotossíntese e destrói o plâncton. Ela também impede a troca gasosa entre a água e o ar. Outro problema diz respeito à viscosidade do material, o que o torna extremamente aderente à pele dos animais aquáticos, levando muitos deles à morte.

A maré negra representa uma das formas mais agressivas de poluição ambiental, não só pelo comprometimento do ecossistema marinho como pela enorme dificuldade de sua remoção ou contenção. Por isso, o derrame de petróleo nos mares e oceanos é considerado, por muitos, uma verdadeira **catástrofe ambiental**.

Os derrames de petróleo podem ocorrer na terra ou no mar, mas as ocorrências marítimas são desastrosas, pois a capacidade de dispersão (espalhamento) do material contaminante é muito grande, sobretudo por causa dos movimentos das marés. O deslocamento pode ocorrer por milhares de quilômetros, atingindo a costa dos países e comprometendo a qualidade marinha das praias, enseadas, baías e estuários.

LÍNGUAS NEGRAS

As línguas negras são manchas escuras que se impregnam nas areias das praias, e que alteram a coloração normal do mar nas proximidades da desembocadura das galerias pluviais que recebem o esgoto doméstico das cidades costeiras ou praianas.

Destaque-se: as línguas negras indicam a existência de ligações clandestinas no sistema de drenagem de águas pluviais da cidade. Conectar o escoamento do esgoto doméstico à rede pluvial pública é ilegal.

Assim, nem sempre a presença de língua negra indica a ausência de tratamento de esgoto na cidade fronteira às águas oceânicas. É o caso, por exemplo, das famosas línguas negras nas famosas praias cariocas do Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon. Embora a cidade conte com a atuação da CEDAE – Companhia Estadual de Água e Esgoto, as línguas negras nas praias cariocas são vergonhosamente históricas.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Responda em seu caderno de Geografia, qual a diferença entre as expressões “maré negra” e “língua negra”?

Proposição 2 – Assista ao vídeo do canal “Brasil Escola Oficial”, com o título “Impactos Ambientais causados pelo derramamento de petróleo – Brasil Escola”.



Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=cy38tO8f-fA>



AULA 27

GEOGRAFIA POLÍTICA: NAÇÃO, POVO, PAÍS E ESTADO

Sumário: *Conhecer a interação da Geografia Política com a Sociologia, a Antropologia, a Política e o Direito; e compreender conceitos utilizados como nação, povo, sociedade e Estado.*

A GEOGRAFIA E O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR



Geografia é um conhecimento científico porque possui os elementos fundamentais e caracterizadores da Ciência: objeto, método, instrumentos, linguagem e finalidade próprios.

Tais elementos dão autonomia ao conhecimento geográfico, de modo a que este ramo científico tenha a sua forma própria de descrever o seu objeto de forma distinta daquela realizada por outros campos científicos que também estudem o mesmo objeto.

Assim, o planeta Terra é estudado pela Geografia, mas também pela Geologia, pela Cosmologia, pela Meteorologia, pela Biologia, entre outros ramos científicos. Embora todos tenham a Terra, cada ramo científico vai se interessar por um aspecto diferente dos fenômenos que nela ocorrem. Por isso, são considerados ramos científicos autônomos, porque cada campo científico possui seu próprio foco, método, instrumentos, linguagem e finalidade científicas.

Embora a Geografia se constitua numa ciência autônoma, ela interage frequentemente com outros saberes para melhor compreender e explicar os fenômenos naturais e sociais que ocorrem na Terra. Daí que a Geografia precisa do apoio dos conhecimentos físicos, químicos, biológicos, astronômicos, geológicos, sociológicos, antropológicos, políticos, econômicos, etc., para melhor explicar os aspectos geográficos da “descrição da Terra”.

No caso da Geografia Humana, mais particularmente na Geografia Política, há uma forte interação entre a Geografia e a Sociologia, a Antropologia, a Política e o Direito para a compreensão de conceitos muito utilizados no discurso geográfico, a saber: nação, povo, sociedade e Estado.

A) NAÇÃO

Etimologicamente, “nação” vem do verbo latino *nascere*, o conjunto de pessoas de mesma origem.

A compreensão desse conceito é muito favorecido pela abordagem bíblica do livro do Gênesis. A partir da Bíblia é possível ter-se uma explicação acerca da origem das nações, sobretudo a dispersão das nações pela superfície terrestre a partir das descendências de Sem, Cam e Jafé. Nesse sentido, observe a interação que a Geografia faz com a Teologia Bíblica.

No *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*, define-se “nação” como:

“conjunto de habitantes de um território ligado por tradições e lembranças, interesses e aspirações comuns e subordinados a um poder político central que mantém a unidade do grupo; região ou país governado por leis próprias, pátria, casta, espécie, naturalidade, origem.”

Vamos aproveitar essa explicação do *Dicionário Escolar* do MEC, editado em 1976, para nele identificar os argumentos de base sociológica, antropológica, política e jurídica.

O trecho que diz “conjunto de habitantes de um território ligado por tradições e lembranças, interesses e aspirações comuns” é de base sociológica e antropológica, porque faz referência ao convívio entre pessoas (fenômeno sociológico) e suas manifestações culturais (tradições, lembranças, interesses e aspirações comuns).

Já no trecho que diz “subordinados a um poder político central que mantém a unidade do grupo”, a base é jurídica (subordinação à lei) e política (poder político central, vale dizer, governo).

Ao desdobrar o sentido semântico do vocábulo dizendo “região ou país governado por leis próprias, pátria, casta, espécie, nacionalidade, origem” o trecho repete alguns desses aspectos jurídicos e políticos (“governado”, “leis”, “pátria”) e sociológicos e antropológicos (casta, espécie, nacionalidade, origem).

Mais adiante vamos desdobrar o sentido semântico da palavra “pátria”, que aqui está associado ao significado de nação, para aplicá-lo ao sentido de “país” e de “Estado”.

Por fim, note-se que de “nação” vem a ideia ou o conceito de “nacionalidade”.

B) POVOS

O termo “povo”, embora bastante utilizado na linguagem geográfica, não contempla uma definição conceitual consistente, estável, de entendimento pacífico. É mais uma noção, uma ideia baseada no senso comum do que uma definição conceitual.

Embora esse termo pareça ser um sinônimo de “nação”, no fundo, não pode ser assim considerado, porque “nação” faz clara alusão ao conjunto de pessoas unidas, ligadas, por origem antropológica, natural e espontânea (genealogia). “Povo” é palavra que sinaliza mais para o sentido sociológico, querendo significar o conjunto de pessoas unidas por razões de interesse e vontade comuns.

Note-se que há certa diferença entre “nações indígenas” e “povos indígenas”. O termo “nação indígena” realmente se refere à origem étnica dos clãs e tribos indígenas. “Povos indígenas” é expressão genérica que não faz clara referência ao elemento genealógico, étnico e cultural.

Mas não se pode negar que essa interpretação distintiva é um tanto subjetiva e arbitrária. Contudo, se em “nação” é possível encontrar um significado semântico consistente, em “povo” essa condição já não é tão segura, pois esse termo também é impregnado de aspectos jurídico e político.

Daí que o Dicionário de Ciências Sociais publicado pela Fundação Getúlio Vargas, registra: “Em verdade, uma busca revela que apenas em política, politicologia, ciência política e, em especial, direito constitucional, o significante e o significado se alçam à categoria de conceito com valor terminológico, cuja definição é relevante para esses ramos do saber.”

C) PAÍS

É o espaço territorial sobre o qual uma nação se estabelece, desenvolve sua cultura e exerce seu domínio.

Não à toa, em Língua Portuguesa, os vocábulos “país” e “pais” estão relacionados ao sentido geral da palavra “pátria”, cuja origem etimológica remete a *pater*. Portanto, país, de alguma forma, se refere à terra de nossos pais.

Esse termo, assim, contempla um certo sentido antropológico. Contudo, seu sentido mais forte é jurídico devido à ideia de “domínio”, “propriedade”, “dever”, “obrigação”, “direito” ou “faculdade”.

“Domínio” territorial frente a outros povos e nações. Daí a noção de “propriedade”.

“Dever” das pessoas que nele habitam, tendo elas a “obrigação” de defender o território. Daí, por exemplo, as “obrigações militares” para com o país.

“Direito ou faculdade”, porque é no país que seus habitantes, cumprindo seus deveres cívicos e militares para com o seu povo, ganha em contrapartida a prerrogativa (faculdade) de exercer direitos (trabalhar, constituir família, construir seu patrimônio, deslocar-se livremente pelo território, etc.).

O que garante a existência e a observância dos direitos e deveres em um país é o seu ordenamento jurídico, vale dizer, o conjunto de leis que regem o povo.

PAÍS, POVO E NAÇÃO

Note-se que aqui mais utilizamos a noção de “povo” do que de “nação”, porque há pessoas que fazem parte do povo, mas não são de sua origem genealógica. É o caso dos brasileiros naturalizados. Ou seja, pessoas de origem estrangeira que voluntariamente optam por se tornarem brasileiros por naturalização. Como quando um alemão, um italiano, um venezuelano, enfim, podem passar pelo processo de naturalização e se

tornarem membros do povo brasileiro. Assumem, assim, a qualidade jurídica de brasileiros naturalizados. Mas, saliente-se, que somente se tornarão brasileiros nos termos e condições legais, ou seja, jurídicos, porque assumem obrigações para com o povo brasileiro.

Assim é que o povo brasileiro é formado por:

- **brasileiros natos**, ou seja, aqueles que nascem nos domínios do território nacional (*ius solis*), incluindo as nações indígenas, ou que descendem de pais brasileiros (*ius sanguinis*);
- **nacionais naturalizados**, ou seja, estrangeiros que voluntariamente, por opção, se submetem ao processo de naturalização que, se aprovado pelo governo brasileiro, se tornam membros do povo brasileiro na condição de naturalizados.

De todo o exposto, conclui-se que “povo” é termo que se afasta do termo “nação”, porque seu sentido é mais jurídico do que antropológico, embora todos expressem algum aspecto social.

D) ESTADO

Da noção de “país” chega-se à noção de “Estado”.

Porém, Estado é um conceito que incorpora a noção política de “soberania” às noções jurídicas de “domínio” e de “propriedade”.

Em linguagem didática, pode-se dizer que “país” é um conceito relacionado à Geografia Política Interna e “Estado” à Geografia Política Internacional.

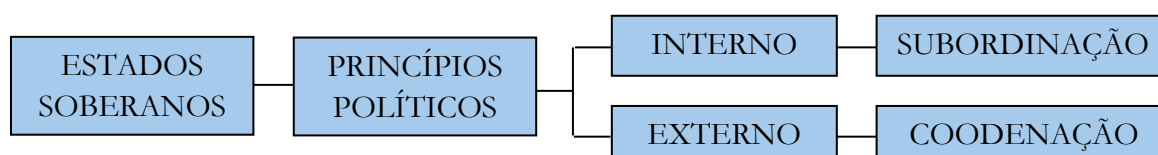
Quando se fala em Estado, deve-se ter em conta o planisfério, o conjunto de países distribuídos pelo globo terrestre, demarcados pelas fronteiras internacionais, todos destacados por sua soberania em suas relações internacionais.

Pelo traço de soberania que caracteriza o conceito de Estado, os elementos jurídico e político se conjugam para compor a ordem interna e internacional dos países e dos Estados.

No plano interno, cada Estado é soberano em seu país, submetendo o povo e os estrangeiros que eventualmente estejam nele residindo, trabalhando ou em turismo, às suas leis e autoridades.

No plano internacional, nenhum Estado pode obrigar ou submeter outro Estado, devendo haver entre eles uma relação diplomática de coordenação, composição e cooperação.

Assim, o Estado é termo que depende da noção de soberania, ou seja, de poder político (além do jurídico), que na sua ordem interna observa o princípio da subordinação, ao passo que na ordem externa (ou internacional) observa o princípio da coordenação,



A dispersão territorial dos agrupamentos humanos pelo globo terrestre favorece a formação de distintas sociedades humanas, cada qual organizando o convívio social, político e econômico segundo sua própria cultura.

A SOBERANIA DOS ESTADOS E A SOBERANIA DE DEUS

É preciso deixar registrado neste ponto da aula que a soberania dos Estados, seja interna ou internacional, seja observando o princípio da subordinação ou da coordenação, não garante a ordem social, política e econômica das nações, se não observada a soberania divina de Nosso Senhor Jesus Cristo, razão pela qual a Doutrina Social da Igreja Católica tradicionalmente sustenta a mensagem evangélica de Jesus Cristo, Rei das Nações e dos Estados. (*Christo nihil praeponere* – Nada antepor a Cristo) Este é o verdadeiro princípio soberano que também deve inspirar a Geografia Política.



ATIVIDADES

Proposição 1 – A Geografia Humana identifica no Brasil várias nações indígenas. Pesquise a esse respeito e indique duas linhagens indígenas encontradas no território brasileiro.

Proposição 2 – A Geografia Humana trata do tema imigração. O território brasileiro é destino de muitos fluxos migratórios. Indique 3 (três) populações de povos estrangeiros que migraram para o Brasil, chegando a formar o que se chama de “colônias de povos imigrantes”.

Proposição 3 – Quando se fala **Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)**, cuida-se do bloco comercial Sul-Americano. A esse respeito, responda as perguntas abaixo:

- Quais Estados fazem parte do bloco econômico conhecido como MERCOSUL?
- Tratando-se de assunto econômico, em que segmento da Geografia Humana esse assunto é estudado?
- Qual princípio político de soberania é observado pelo acordo internacional do MERCOSUL?



AULA 30

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

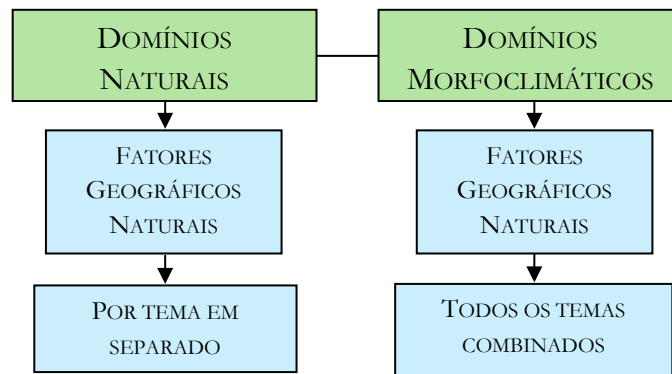
Sumário: Na aula passada o tema domínios naturais foi desenvolvido a partir do destaque dado a cada elemento natural na constituição de seus próprios domínios geográficos. Nesta aula faz-se uma abordagem conjuntural dos domínios naturais sob o título “morfoclimático”.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS E DOMÍNIOS NATURAIS



Domínio morfoclimático é a categoria geográfica que indica a configuração de uma região geográfica **a partir da conjugação dos elementos naturais** nela presentes.

Assim, o domínio morfoclimático está relacionado aos domínios naturais, mas considerando as relações de interferência entre os elementos naturais.



Ou seja, na aula passada o tema domínios naturais foi apresentado a partir do destaque dado a cada elemento natural presente numa região geográfica. Assim foram apresentados, em separado, o domínio climático, depois o domínio de relevo, depois o domínio do solo e assim por diante. A cada domínio natural correspondeu um mapa temático, com a sua configuração própria das regiões de abrangência de cada tipo climático, de cada tipo de relevo, de cada tipo de solo, etc.

Já no final daquela aula, especialmente nos exercícios, foi sugerida a combinação de cada mapa dos domínios naturais para dar a perceber que existe uma **relação de influência**, por exemplo, entre o clima e a vegetação, ou entre o relevo e o clima, ou entre

o relevo e a hidrografia e assim por diante. Há, portanto, várias relações de interação e de influência entre os elementos naturais.

Quando se cuida do tema domínios morfoclimáticos, tem-se em conta, exatamente, essa relação de influência dos elementos naturais entre si, de modo que compreende o domínio morfoclimático a partir de uma visão de conjunto.

O GEÓGRAFO AZIZ AB'SABER

Ab'Saber era professor universitário, brasileiro, nascido em São Luiz do Piratininga, SP, em 1924, filho de pai libanês e mãe brasileira.

Foi este geógrafo que formulou a categoria “domínios morfoclimáticos” num estudo intitulado “Os Domínios de Natureza no Brasil”.

Esta obra foi dedicada à análise dos diferentes **ambientes** e **paisagens** do território brasileiro e sustentou a tese de que a diversidade de ambientes e paisagens decorre da interação, ou seja, da troca dinâmica e influências existentes entre os fatores naturais.

Da pesquisa deste ilustre professor resultou o seguinte mapa:



Observe na legenda que as 6 áreas de domínios morfoclimáticos são acompanhadas de breves descrições características de cada núcleo de domínio onde o clima, o relevo e a vegetação são considerados em conjunto.

DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO, AMBIENTE E PAISAGEM NATURAL

A composição geográfica dos elementos naturais gera um perfil típico à paisagem natural, de modo a produzirem diversos tipos de ambientes ou cenários naturais. Cada ambiente possui suas próprias características de:

- temperatura, pressão atmosférica, regime de precipitações (chuvas);
- altitudes formadas por silhuetas geológicas distintas;
- fertilidade, característica (argiloso, arenoso, etc.) e aparência (de bucólica a desértica) do terreno;
- plantas (flora) e animais (fauna) típicos;
- perfil hidrológico (mares, laguna, rios, lagoas, cachoeiras, bacias, etc.)

Assim, a paisagem natural de determinada região geográfica é modelada pelas condições morfoclimáticas nela existentes.

DOMÍNIO AMAZÔNICO



DOMÍNIO CERRADO

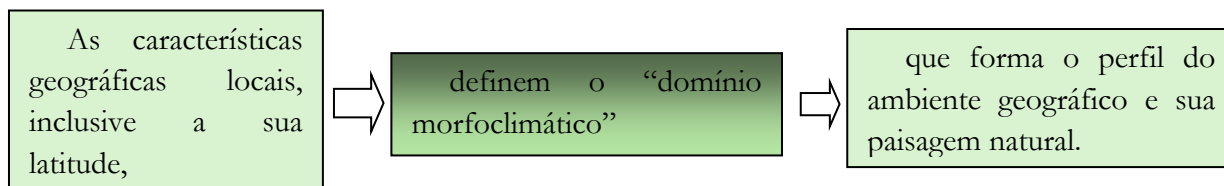


DOMÍNIO CAATINGA



DOMÍNIO ARAUCÁRIA





ATIVIDADES

Proposição 1 – Responda ao questionário abaixo:

- O que se compreende por domínio morfoclimático?
- Qual a diferença de abordagem que a Geografia faz ao tratar dos temas domínios naturais e domínios morfoclimáticos?
- Segundo o professor e geógrafo Aziz Ab’Saber, o Brasil contempla 6 domínios morfoclimáticos. Quais são eles?

Proposição 2 – Com base na imagem abaixo, julgue (V) verdadeiro ou (F) falso os enunciados que se seguem:



()	A área em destaque indica que o domínio morfoclimático amazônico não se limita ao território brasileiro.
()	Os traçados de localização (latitude e longitude) também são importantes para compor o perfil morfoclimático.
()	A área destacada não indica a faixa de transição existente no norte do Estado do Amapá e que foi assinalada no mapa do professor Aziz.

Proposição 3 – Identifique o domínio morfoclimático do lugar onde você mora, pesquise as principais características deste domínio e transcreva-as para o seu caderno de Geografia no seguinte formato de fichamento:

Endereço completo	Estado	Domínio Morfoclimático
Clima:		
Relevo:		
Vegetação:		
Bacia Hidrográfica:		



AULA 33

REVISÃO GERAL

Sumário: *Revisão e fixação de todo o conteúdo de Geografia para o 5º Ano, por meio de testes correspondentes às aulas das unidades 01 a 03.*

INSTRUÇÕES GERAIS

Proposta desta Unidade 9: Contribuir, por meio da aplicação de testes, com a revisão e fixação dos temas estudados ao longo de todo o conteúdo de Geografia. Os testes propostos abordarão grupos de unidades, de modo a permitir a revisão prévia da matéria antes de o aluno colocar-se na tarefa de realizar os testes. É importante, assim, que o aluno faça uma preparação adequada para cumprir esta etapa final, movido pelo espírito de avaliação de aprendizado.

Recomendações básicas:

1º) **releitura e revisão de todos os exercícios** correspondentes às unidades de cada teste. Não é necessário refazer os exercícios, mas deve-se aproveitar a oportunidade para fazer aqueles que, eventualmente, não tenham sido realizados;

2º) **agendar um dia da semana**, em local apropriado, observando-se o tempo de **45 minutos** para realizar todo o teste;

3º) se o perfil de desempenho do aluno não se mostrar favorável quanto à concentração, velocidade de leitura e/ou compreensão da proposta, sugere-se que a realização do teste se desdobre em **dois momentos de 30 minutos**.

Recomendações didático-pedagógicas ao(s) preceptor(s):

- a) **EXECUÇÃO E ASSISTÊNCIA:** As questões devem ser resolvidas sem consulta ao material, recorrendo-se ao mesmo somente quando terminada toda a atividade e para fins de melhor compreensão da matéria, correção das questões e realização das que não foram feitas (ainda que implique pesquisa complementar ao material). É

importante que o aluno tente realizar o teste de forma mais autônoma possível, mas com a percepção de assistência de seu preceptor para tirar-lhe eventuais dúvidas.

- b) FUNÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA** Pedagogicamente, a função avaliativa do percurso didático-instrucional busca estimular e desenvolver as faculdades cognitivas correspondentes à memória e ao raciocínio e projetá-las à contemplação da realidade geográfica como expressão da Divina Benevolência. Considerando o estágio escolar em curso (4º Ano), optou-se pela estratégia didática da articulação da **memória icônica** e do **raciocínio fundamental**, através de técnicas de **indução**, **comparação direta** e **conclusão simples** acerca dos temas geográficos. A cognição semântica (abstração) depende de considerável grau de experiência com a realidade objetiva e raciocínio analítico, quadro intelectual incompatível para o presente estágio. A formação e assimilação de significados de conteúdos geográficos é desenvolvida, assim, de forma processiva, dando-se à medida em que o aluno galga acesso às próximas séries acadêmicas. Por essas razões, a avaliação não necessariamente corresponde ao grau de dificuldade do material teórico, cujo objetivo didático-pedagógico é distinto.

TESTE 01

Conhecimentos avaliados: Unidades 01 a 03.

Temas: “Dinâmica Populacional”; “Diferenças Étnico-raciais” “Formas e Funções das Cidades”; “Migrações”; “Mudanças Sociais e Econômicas nas Cidades”; “Características das Cidades”; Interações entre Cidade e Campo”.

RECOMENDAÇÕES AO ALUNO:

- 1) Procure realizar as questões com tranquilidade e de forma dedicada.
- 2) O teste é sem consulta ao material didático.
- 3) Serão feitas perguntas somente em relação ao que você tiver estudado.
- 4) Havendo dúvidas em qualquer questão, solicite auxílio do seu preceptor, mas não lhe peça que responda a questão por você.
- 5) Estando em lugar apropriado e com a postura adequada e digna de quem vai fazer um teste, agradeça a Deus por este momento didático especial em que você estará tendo a oportunidade de constatar seu crescimento em estatura e sabedoria (Lc 2, 52).

“São Carlos Borromeu, rogai por nós!”

QUESTÕES SOBRE O TEMA: “DINÂMICA POPULACIONAL”

01. O termo “dinâmica populacional” está relacionado às **mudanças** de dados numéricos que afeta a Geografia Humana em determinado lugar, tendo em vista determinados critérios. Assim, por exemplo, é possível verificar a “dinâmica populacional” em relação à natalidade no Brasil, fazendo-se a **conferência** do número de pessoas que nasceram no território nacional em determinado período **em comparação** ao número de nascimentos registrados em outro período no mesmo território.

Em relação a esse assunto, assinale a alternativa **correta**:

- a) A ideia de **dinâmica** populacional, neste caso, procura revelar o aumento ou a diminuição de pessoas no Brasil considerando o critério do nascimento;
- b) A ideia de **dinâmica** populacional, neste caso, procura revelar o número de mulheres grávidas no Brasil.

02. Assinale a **alternativa correta** quanto à questão que se segue.

O levantamento geográfico da dinâmica populacional de **determinado município** pelo critério **escolaridade** em relação ao **ensino fundamental concluído**, procura constatar:

- a) Se, no município, houve aumento ou diminuição do número de pessoas que tenham concluído o ensino fundamental;
- b) Se, no município, houve aumento ou diminuição do número de escolas para ministrar aulas no ensino fundamental.

03. O levantamento da dinâmica populacional de afrodescendentes no Brasil nos anos de 2000 a 2024 procura descrever:

- a) se houve aumento ou diminuição da população de afrodescendentes no Brasil dentro do período compreendido entre os anos 2000 a 2024;
- b) se houve aumento ou diminuição de nascimentos de afrodescendentes no Brasil dentro do período compreendido entre os anos 2000 a 2024.

QUESTÃO SOBRE O TEMA: “DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS”

04. Assinale a alternativa **correta** em relação ao tema “diferenças étnico-raciais”:

- a) As diferenças étnicas estão relacionadas aos traços físicos que caracterizam a morfologia das várias nações espalhadas pelo mundo, especialmente no que se refere à cor da pele (cútis), estatura, traços faciais, cabelo, cor dos olhos, etc.
- b) As diferenças raciais dizem respeito aos elementos culturais relacionados ao modo de viver, às crenças, ao conceito de liderança e autoridade, aos usos e costumes de um povo.

- c) As diferenças étnico-raciais expressam a diversidade de traços fisionômicos entre os vários povos existentes no mundo, assim como as diversas culturas por eles desenvolvidas, especialmente língua, sistema de crenças e valores, formas de sobrevivência.

05. As diferenças étnico-raciais devem ser valorizadas. Isso não quer dizer que elas devam ser preservadas em casos que ofendam às leis naturais criadas por Deus e que devem ser observadas por todos os povos e nações. Julgue **(C) certo** ou **(E) errado** para as formulações abaixo:

- ☐ Deve-se estimular os povos e as nações a buscarem o bem comum, segundo critérios racionais e religiosos que revelem a verdadeira vontade de Deus.
- ☐ Deve-se ensinar aos povos e às nações o valor da vida de qualquer pessoa, seja ela do mesmo grupo étnico-racial ou não.
- ☐ As práticas e costumes dos grupos étnico-raciais devem ser preservados, mesmo que eles ofendam valores universais como o bem comum e a vida.

06. Entre as diferenças étnico-raciais, está a forma de expressar a fé na realidade divina e transcendental.

A História registra que existiram (e infelizmente ainda existem) grupos étnico-culturais que expressam sua fé com práticas contrárias à verdadeira vontade de Deus para a humanidade, como é o caso do canibalismo (antropofagia). Os povos astecas (grupos étnicos da região do atual México) praticavam esses e outros atos moralmente errados. No Brasil, a História registra que em 16 de junho de 1556, os índios caetés devoraram o primeiro bispo designado para o Brasil (dom Pedro Fernandes Sardinha) e outros 90 tripulantes que vinham com ele, ao naufragarem no litoral de Alagoas, onde hoje se localiza o município de Coruripe.

Com relação a esses fatos históricos que dizem respeito à diversidade de raças e culturas é correto afirmar:

- ☐ que se deve respeitar e não interferir na cultura dos povos e as nações que têm essas práticas ritualísticas pagãs.
- ☐ que se deve lutar pela mudança de mentalidade cultural e levar a mensagem cristã.

Questões sobre “Formas e Funções das Cidades”; “Migrações”; “Mudanças Sociais e Econômicas nas Cidades”; “Características das Cidades”; Interações entre Cidade e Campo”.

07. Com relação às formas das cidades, existem aquelas que são consideradas cidades planejadas e cidades não planejadas. Em breves palavras, o que significa a forma planejada?

08. Assinale a alternativa **correta**.

Quando a Geografia descreve uma cidade a partir do que se entende por “funções das cidades” ela normalmente leva em consideração:

- a) A atividade econômica da cidade.
- b) A cultura popular da cidade.
- c) O relevo, o clima e a hidrografia da cidade.

09. A interação entre a cidade e o campo indica a existência de uma relação:

- a) De coexistência e de interdependência entre o campo e a cidade.
- b) De total independência entre esses espaços geográficos.
- c) De que o crescimento do campo depende do desenvolvimento da cidade, mas que o crescimento da cidade não depende do desenvolvimento do campo.

10. Qual a diferença entre imigrante e emigrante?